

Em Washington, Fux defende previsibilidade jurídica

Nelson Jr./SCO/STF



Nelson Jr./STF Ministro Luiz Fux, que está em Washington

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal, palestrou nesta quinta-feira (27/2) no encontro anual de ministros brasileiros e norte-americanos (The Sixth Annual Encounter of Brazilian & American Justices). O evento foi na Faculdade de Direito da Universidade Americana de Washington (American University Washington College of Law).

Como vice-presidente do STF, Fux defendeu respeito à jurisprudência, às decisões do STJ na área infraconstitucional e às decisões do Supremo, na constitucional. Disse que é preciso previsibilidade para ter segurança jurídica "na vida e na economia em geral".

"O Brasil é um país notadamente filiado à família da 'common law'. Porque nossos precedentes são vinculativos (...) E o precedente nos dá aquilo que é a segurança jurídica. Quem vive sem previsibilidade? Você não sabe o que pode fazer, você não faz, na vida e na economia em geral. E a nossa lei hoje estabelece na Constituição as súmulas vinculantes, assuntos de grande repercussão econômica, repercussão geral que tem que ser obedecida."

Protestos

Depois de [manifestações](#) de colegas como os ministros Celso de Mello, Dias Toffoli, Gilmar Mendes e Marco Aurélio Mello, foi a vez de Fux falar sobre a atitude do presidente Jair Bolsonaro, que na terça (25) enviou vídeos a amigos pelo *WhatsApp* que conclamam a população a ir às ruas no próximo dia 15, quando está previsto um ato contra o Congresso, o que gerou reação de diversos políticos e autoridades.

"Se as instituições, com humildade necessária, verificarem que as críticas são procedentes, elas se adaptam. Se entenderem que as críticas são fruto de paixão passageira, não tem valor", disse a repórteres brasileiros após o evento na capital americana.

Segundo o ministro, o presidente do STF, Dias Toffoli, o decano Celso de Mello, entre outros, têm legitimidade para comentar publicamente o assunto.

Mas, ao ser questionado sobre haver ou não algum tipo de ameaça às instituições na atitude de



Bolsonaro, afirmou que não poderia antecipar sua opinião porque pode ser preciso julgar o tema.

Date Created

27/02/2020